

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

- CARIDADE -

Já vai longe, diluída na bruma distante dos tempos, o eco longínquo da palavra divina de Aquel: que há dezanove séculos deixou a Terra, este val de lágrimas e de misérias, onde espalhará a Santa doutrina do bem e da solidariedade humana. Jesus morreu há mil novecentos anos e, com quanto tivesse frutificado a semente fecundante do seu Verbo redentor, através do heroico apostolado dos seus discípulos, grande parte dos homens tem-se conservado arredia dos salutares ensinamentos da sagrada sabedoria.

Paralelamente ao progresso do bem, tem-se desenvolvido na humanidade fatídica, como teimosa erva daninha, o germen diabólico do mal.

Esquecidas as virtudes cristãs, que aos homens inspiraram as grandes epopeias da História, o mundo contemporâneo parece viver uma hora confusa da indisciplina e de cepticismo, em que o egoísmo penoso da lucta desesperada pela vida logra abafar os generosos impulsos das almas caritativas.

E, — triste coincidência! — é precisamente quando reina maior miséria entre os povos quando a desgraça bate às portas de milhares de lares aflitos, que mais indiferente se mostra a classe privilegiada dos ricos, aos ouvidos dos quais parece não chegar o choro convulsivo dos que sofrem, a agonia trágica dos que morrem desamparados.

Somos daqueles que pensam defender a cura da humanidade achacada mais da educação cívica dos povos do que propriamente das enérgicas conferências económicas e políticas, onde os estados procuram mais vantagens de supremacia individual do que a resolução dos males comuns.

No dia em que os homens se compenetrassem da necessidade vital de se auxiliarem mutuamente, num admirável sentimento de solidariedade, quando essa era edénica de

sã moralidade fosse atingida, fácil solução teriam todos os graves problemas de ordem técnica, que presentemente atribulam as sociedades, e a paz e a felicidade reinaria na Terra.

Tendo sido obtido um pequeno auxilio do Estado — que apenas participa nas obras de construção — tomou a Misericórdia de Figueiró dos Vinhos a simpática iniciativa da edificação dum hospital nesta vila, que satisfaz às modernas exigências da ciência, e aquisição do respectivo material cirúrgico e sanitário.

Nunca é de mais — digam o que disserem os cépticos e os egoístas — salientar a grandeza que reveste um tal empreendimento, para um pequeno concelho como o nosso, onde infelizmente inúmeros são os necessitados.

Todavia, contra toda a expectativa, (é triste confessá-lo, mas a verdade crua deve aqui ser dita) esta iniciativa benemérita não despertou entre nós aquele entusiasmo sincero nem obteve aquêl apoio moral e material, que era licito esperar.

E como encontrar explicação para tão absurdo contrasenso e tão lamentável desinteresse por obra de tal vulto e finalidade, quando ela vem precisamente preencher uma importante lacuna, que neste concelho há muito se fazia sentir, quando esse hospital se destina a toda a gente, sem distinção de classes e sem diferenciação de credos religiosos ou políticos, a-cima dos ódios e das paixões?...

Quem alinhava estas linhas não nasceu em Figueiró e encontra-se aqui quasi que acidentalmente. Somos, por-isso, daqueles que nenhum benefício virão a tirar do hospital, que se está construindo; contudo, porque ainda se não embotaram algumas qualidades, com que a providência nos quis dignificar, causa-nos sincero pesar a desoladora indiferença com

S. João

Conforme noticiámos, realizaram-se nesta vila, nos dias 23 e 24 de Junho os tradicionais festejos a S. João, padroeiro da nossa freguesia.

E' apenas por dever de officio que fazemos referência a estas festas, porque, francamente, chega a ser impróprio de Figueiró o que mais uma vez se fez e se não fez.

Não sabemos bem a quem atribuir as culpas, todavia o certo é que, em nossa modesta opinião, cabe a cada figueiroense uma parcela de responsabilidade, designadamente aos comerciantes, isto é, a aqueles que mais beneficiam com a concorrência do publico em tais dias.

Quere-nos parecer que a própria Comissão não foi suficientemente diligente. Dirão os encarregados das festas que, para maior brilho, fraca era a vida de que dispunham. Como poderiam todavia angariar maiores donativos, se, por parte deles próprios, se não notou grande interesse, que captasse a boa vontade do publico?

A sua negligência — permitam-nos o desabafo — foi ao ponto de não providenciarem, no sentido de, ao menos nessa noite, a luz não faltar em muitos candieiros.

E não seria também razoável que a Câmara auxiliasse por seu turno a comemoração desse dia municipal?

Não nos move o intuito de melindrar ninguém, mas apenas formular o desejo de que de futuro as coisas corram doutra forma.

Zilo Alves da Silva

Encontra-se de novo entre nós, na sua vivenda, ao Bairro Novo, acompanhada por sua ex.^{ma} Esposa e tio ex.^{mo} sr. Izidoro Moitinho, o nosso presado amigo, sr. Zilo da Silva.

José de Matos Pessoa

De passagem por esta vila, onde muita vez aparece em viagem de negócio, cumprimentamos o nosso bom amigo Matos Pessoa, sócio da importante firma comercial do Porto, Dias, Amado & C.ª, Limitada.

que a maior parte das pessoas olham para a Misericórdia, que tanto precisa do auxilio de todos.

Oxalá estas despreziosas palavras tivessem o mérito de despertar nos amigos de Figueiró dos Vinhos um oportuno movimento de simpatia a favor do hospital, que ficará sendo, para honra desta terra, o refúgio abençoado dos enfermos e pobres deste concelho.

C. R.

Factos & Noticias

Pela nossa Câmara

Trabalha-se activamente no empedramento da estrada de Vilas de Pedro — Fontão Fundeiro e na estrada municipal de serventia de Aguda.

A nossa digna Câmara verificando que a água da fonte do Salgueiro da Lomba, recentemente construída, era em pequena quantidade, resolveu fazer uma captação maior, trazendo na exploração, um mineiro.

O povo deste lugar, tem sido incansável para levar a efeito este trabalho, tendo auxiliado em todas as obras, a Câmara.

O Presidente da nossa Câmara sr. dr. Simões Barreiros, foi no passado sabado ao local da mina, a fim de ver o estado em que se encontravam os trabalhos.

Também foi ver a fonte de Aguda e verificando que havia necessidade de fazer uma obra no local da captação da água e proceder à limpeza da tubagem, encarregou o Presidente da Junta de Freguesia de fazer os respectivos trabalhos.

Igual limpeza foi feita na fonte de Aldeia da Cruz.

Escolas

Foram concluidos os edificios escolares de Fontão Fundeiro e Aréga.

Os dois edificios que ficam sendo dos melhores do concelho, foram já devidamente mobilados e dotados com o preciso material didatico.

A escola do Fontão Fundeiro, deve ser brevemente posta a concurso, tendo a nossa digna Câmara deligenciado junto das instancias superiores, neste sentido.

As escolas que foram reparadas e para as quais o Estado contribuia com subsídios, como oportunamente publicamos, já foram dadas como prontas.

Dr. Bissaia Barreto

Regressou da sua viagem de estudo ao estrangeiro, onde visitou os principais centros de neuro-cirurgia o sr. dr. Bissaia Barreto, illustre Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra e um dos cirurgiões mais distintos do País.

A sua chegada a Coimbra, alguns amigos do distinto professor, prepararam-lhe uma carinhosa recepção.

Uma Comissão

Uma Comissão de indivíduos do lugar da Coelheira, deste concelho, veio junta da Câmara pedir a construção duma fonte naquele lugar.

O Presidente da nossa Câmara sr. dr. Simões Barreiros, prometeu satisfazer os justos desejos da Comissão, logo que as disponibilidades financeiras do Municipio o permitam.

Teatro

Esteve entre nós a Companhia de Lisboa, Lina Demoel — Rafael Marques que, no Cine-Teatro Figueiroense, levou à cena as interessantes revistas «Zé Povinho», e «Terra do Sol», que deixaram muito boa impressão a quantos a ellas assistiram, porquanto, na verdade, foi esta uma das melhores Companhias que ultimamente nos tem visitado.

Durante o desempenho das peças, passagens de incontestável graça fizeram rir com vontade a assistência que aplaudia com calor.

A endiabrada Lina Demoel, com a graça picante que lhe é peculiar, dirigiu oportunos gracejos a alguns espectadores, entre os quais os nossos amigos Urbano Henriques e Julio Cesar, tendo ainda chegado, a mesma vedeta, a beijar na testa o nosso colaborador sr. dr. Corte-Real, que, segundo dizem as más línguas, chegou a pedir «bis», no que, aliás, não foi atendido.

Estatuto Judiciário

Vai sair brevemente o novo Estatuto Judiciário.

Por este novo diploma que vai regular a nossa magistratura, baixam algumas comarcas de classe, ficando portanto, alguns juizes adidos.

A propósito

Lemos algures o seguinte:

O odio verga dos que nada fazem nem são capazes de fazer, contra aqueles que alguma coisa fazem.

Eis o que pederíamos dizer, também, se dessemos importância a certas mentalidades que para ai vagueiam.

Como nunca fizeram, nem tão pouco são capazes de fazer, votamos um odio de morte.

Pois tenham paciencia, nós, não mudamos de rumo, habituados a triunfar pelos nossos recursos de intelligencia e faculdades de trabalho, já não nos sentimos em idade de mudar; têm que nos suportar assim até final.

Eles é que têm que mudar, ou então mudar de planeta.

Festa da N. S. da Saude

Com a pompa do costume teve lugar a tradicional festa de N. S. da Saude que se venera na sua capelinha no lugar do Fontão Fundeiro, deste concelho.

Na festa que constou de arraial no sábado, foi queimado um vistoso fogo de artifício, habilmente preparado pelo pirotécnico e nosso amigo João Luiz Nunes, do Carapinhal, tendo sido abrilhantada pela filarmónica figueiroense.

No domingo houve missa, sermão e procissão que percorreu as principais ruas do referido lugar do Fontão Fundeiro.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.ª praça

Faço que no dia 9 de Julho, próximo pelas 12 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de arrematar pelo maior lance oferecido além do indicado, que é metade do seu valor, os seguintes bens penhorados nos autos de execução administrativa, que a Fazenda Nacional move contra Sufino Ventura e seus pais, moradores no Pisão do Baeta, freguesia de Castanheira de Pera desta comarca a saber:

a) — O direito e acção a uma sexta parte de um prédio de terra de sementeira, situado á Portela, a confrontar do norte com José Ventura Lopes, sul com a estrada, nascente com Manuel Ventura Junior, no valor de duzentos e trinta e sete escudos e cinquenta centavos.

b) — O direito e acção a uma sexta parte de uma terra de sementeira, situada á Varzea da M6, a partir do nascente com Sebastião Ventura, sul com Maria da Piedade, nascente com Domingos Miguel, poente com o Régo, no valor de trinta escudos e cinquenta centavos.

c) — O direito e acção a uma sexta parte de um prédio de terra de sementeira, oliveiras, e castanheiros, situado a Varzea da m6, a confrontar do nascente com a estrada Pública, norte com João Denis, sul com Manuel Rodrigues, e poente com Manuel Rodrigues, no valor de sessenta e seis escudos.

Pelo presente citados todos os credores incertos, comproprietários e todas as pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios, ou ao seu produto, a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, vinte e dois de Junho de mil novecentos e trinta e trez.

O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Urnas Funerárias

Em mogno e pau santo, em medidas diferentes, quem pretender dirija-se a Gustavo Coelho Godett. Figueiró dos Vinhos

Propriedade

Vende-se junto a esta Vila, casa com todas as comodidades, grande quintal com água, arvores de fruto, oliveiras e vinho.
Trata Manuel Libório. 3

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

Vinva de Mário Castanheira Nunes

Arganil

24-2

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 2 de Julho próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão á primeira praça para sem arrematados pelo maior preço oferecido além do indicado, os imóveis abaixo descritos, penhorados na execução hipotecária que Domingos Henriques Coelho, casado, proprietário do Pisão da Teresa move contra José Correia Migel e sua mãe também proprietários residentes no lugar do Vilar, todos desta comarca.

IMOVEIS

1.º — O direito a metade de uma casa com quintal sita no Vilar, freguesia de Castanheira de Pera. Vai á praça no valor de 1 750\$00

2.º — O direito a metade de uma casa de habitação, sita no mesmo lugar e freguesia. Vai á praça no valor de 1.000\$00

3.º — Terra de sementeira sita ao Quintal ou Pelome, limites de Vilar. Vai á praça no valor de 500\$00

4.º — O direito e acção a metade de uma terra de sementeira com oliveiras, sita ao Pelome, limite dito. Vai á praça no valor de 100\$00

5.º — Uma terra de sementeira sita ao Pelome, limite dito. Vai á praça no valor de 600\$00

6.º — Terra com carvalhos, sita ao Ribeiro da Sapateira, limites da Sapateira. Vai á praça no valor de 200\$00

7.º — Terra com castanheiros e carvalhos sita ao Casalinho. Vai á praça no valor de 500\$00

8.º — Um pinhal com carvalhos e mato, sito á Vergada, limites do Vilar. Vai á praça no valor de 30\$00

9.º — Um pinhal á Vergada, mesmo limite. Vai á praça no valor de 100\$00

10.º — Terra de sementeira com oliveiras e outras arvores, sita á Cavada. Vai á praça no valor de 1.200\$00

11.º — O direito a metade de uma terra de sementeira sita á Tapada da Avó. Vai á praça no valor de 250\$00

12.º — Terra com castanheiros, carvalhos e pinhal no sitio das Riscas. Vai á praça no valor de 300\$00

13.º — Terra de sementeira sita ao Vale da Rixa. Vai á praça no valor de 800\$00

14.º — Terra de lameiro sita á Linteira ou Souto. Vai á praça no valor de 400\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 12 de Junho de 1933.

Escrivão da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Bravo Serra

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

(2.ª praça)

Faz-se publico que no dia 2 de Julho próximo, pelas 20 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão á 2.ª praça para serem vendidos pelo maior preço oferecido além do que vai indicado, os imóveis descritos e penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manuel Henriques dos Santos e outros, de Castanheira de Pera.

IMOVEIS

1.º — O direito a vinte e meiodriza avos duma terra de sementeira sita á "Quinta do Troviscal", freguesia de Castanheira de Pera, confrontando do nascente com Manuel Simões, poente com Manuel Correia, nascente com a estrada e sul com matos. Vai á praça no valor de 260\$80

2.º — Um olival e terra de rega sita á "Roteia", mesma freguesia, parte do nascente com herdeiros de José Francisco Lourenço, poente com José Coelho Carvalho, norte com Horácio Francisco Antunes e sul com o Ribeiro. Vai á praça no valor de 1:685\$50

3.º — Uma terra de rega sita á "Vinha", dita freguesia, parte do nascente com o Ribeiro, poente com a estrada, norte e sul com Casimiro Correia. Vai á praça no valor de 234\$90

4.º — Um soute de castanheiros sito á "Vale da Sardinha Assada", parte do nascente com José da Silva, poente com Manuel das Neves, norte com Francisco Manuel Pereira e sul com bens do casal. Vai á praça no valor de 2:844\$60

5.º — O direito a metade de um soute de castanheiros á "Minhoteira", partindo do nascente e sul com Manuel Correia, poente com Francisco José e norte com Joaquim Alves. Vai á praça no valor de 52\$80

6.º — Um pinhal á "Cova da Pereira, confinando do nascente com Manuel Rodrigues Carreira, poente com a estrada, norte com José Alves Bebião. Vai á praça no valor de 135\$74

7.º — O direito a metade de uma terra de rega sita á "Vinha", parte do nascente com rego de água, poente com o Ribeiro, norte com Domingos Correia Junior, sul com herdeiros do Doutor Eduardo Correia. Vai á praça no valor de 158\$40

8.º — Uma terra de sementeira de rega sita no mesmo lugar, parte do nascente com o rego de água, poente com o Ribeiro, norte e sul com herdeiros de Eduardo Correia. Vai á praça no valor de 158\$40

9.º — Uma terra de rega sita á "Alem da Ribeira", parte do nascente com o rego de água, poente com a ribeira, norte com Manuel Correia e sul com Manuel Antonio Rosinha. Vai á praça no valor de 2112\$00

10.º — Uma terra de sementeira com arvores e um pinhal, sita ao "Vale", confrontando do nascente com o mato, poente e norte com José Correia, sul com Antonio Simões. Vai á praça no valor de 728\$20

11.º — O direito a um sétimo de um pinhal sito ao "Vale do Senhor", parte do poente, norte e sul com bens dos executados e nascente com a estrada. Vai á praça no valor de 17\$25

12.º — O direito a um sétimo do chão duma casa que ardeu na quinta do Troviscal, confrontando do nascente, poente e norte com Manuel Correia. Vai o indicado direi-

to á praça no valor de 7\$25

13.º — Um soute com castanheiros sito á "Cova da Raposa" (Anchas) confinando do nascente e norte com Filipe Tomaz, poente com o Viso e sul com Antonio Simões. Vai á praça no valor de 176\$

14.º O direito a um terço de um olival sito á "Breta do Fontão", parte do nascente e poente com o mato, norte com Antonio Rodrigues e sul com José Correia. Vai á praça no valor de 24\$20

15.º — O direito a quatro quintas partes duma morada de casas com pateo e mais logradouros em Castanheira de Pera, confina do nascente e sul com Jacinto Baeta Junior, poente e norte com a estrada. Vai á praça no valor de 1121\$12

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e os comproprietários: Antonio dos Santos, Aida Henrique Carneiro, Alfredo Henrique Carneiro, Alzira dos Santos Baeta, André Henriques dos Santos, Maria da Luz Henriques dos Santos, Maria Freitas Henriques dos Santos, Maria Laura da Silva Freitas Santos, Armando Fernandes Costa Santos e Emilia Garcia Bandeiras, com o seu ultimo domicilio na Varzea de Gois, comarca de Arganil e ainda o credor hipotecario e também comproprietario Antonio Henriques dos Santos, para assistirem á praça.

Clinica Dentária em Figueiró dos Vinhos

PRAÇA JOSÉ MALHOA

Rafael Gomes de Oliveira Estrela

Especialista de doenças da boca e dos dentes pela Universidade de Coimbra ex-assistente da Escola Dentária de Paris, professor de Prothese pelo Instituto de Plastichik de França

Clinica de estomatologia e odontologia
Clínica de prothese dentaria e restauradora dos maxilares e prothese bocco-facial

Casa de 1.ª ordem e de máxima seriedade
Referencias de 30 anos de clinica em Tomar e Torres Novas

Consultório principal em Tomar Rua 1.º de Maio, 131-1.º
Clínica em Torres Novas Praça da República, 2-1.º

Clínica em Figueiró dos Vinhos ás quintas-feiras, pontualmente de 12 ás 16

NOTA — Nesta clinica de Figueiró dos Vinhos. pede-se aos Ex.ªª clientes o favor que se agradece, de não se guardarem para a ultima hora afim de serem atendidos convenientemente.

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pera e Lisboa

DE

José Simões Barreiros Junior

Garage Navarro (Garage da Palma)

Rua da Palma-256—Lisboa

dos bens indicados e a eles penhorados, afim de usarem nela do direito de preferencia, querendo.

Figueiró dos Vinhos aos 19 de Junho de 1933.

O escrivão da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Bravo Serra

ANUNCIO

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faço saber que no dia dezasseis de Julho próximo, pelas dose horas, e á porta do Tribunal Judicial desta Comarca vai á praça pela primeira vez, afim de ser arrematado pelo maior lance oferecido, além do abaixo indicado o prédio abaixo designado, e penhorado nos autos de execução por custas e selos em que é exequente o Ministério Publico e executados Adrião David e mulher de Pinheiro do Bordalo, freguesia da Graça desta comarca a saber:

a) — O Direito e acção a uma quarta parte de uma terra de rega sita ao Vale da Récha, no valor de 100\$00

Pelo presente são citados todos os credores incertos comproprietários, e pessoas que se julguem com direito ao referido prédio, ou ao seu produto, a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Junho de 1933.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra
O escrivão da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas

AGENCIA OFICIAL

F O R D

José Fernandes Correia

T O M A R

Participa a todos os seus Ex.^{mos} clientes, que brevemente receberá, expondo em seguida no seu Stand, os novos modelos Ford 8 V, os quais pela beleza das suas linhas, reduzido consumo, e baixo preço se impõem a toda a concorrência.

Mais comunica que além do título de garantia que aos compradores é fornecido pela Ford Lusitana, o qual consiste em substituir todas as peças que se verificarem deficientes em fabrico e a sua montagem gratis, durante um ano, esta agência propõe-se continuar reparando todos os carros Ford, cobrando somente o valor das peças substituidas restritamente pelo preço da tabela.

Isto em consequência de ter devidamente montada a sua estação de serviço, possuindo ferramentas apropriadas para boa execução de todos os trabalhos em carros Ford, e pessoal devidamente habilitado.

F O R D

Bráulio Belmonte de Lemos

E' com sincera e dolorosa comoção que registamos hoje o falecimento do chefe da Repartição de Finanças deste concelho, nosso dedicado amigo o assinante sr. Bráulio Belmonte de Lemos.

Como funcionário competentíssimo e intrasigente em assuntos que se prendessem com o exercício da sua profissão, que procurou sempre prestigiar, perdeu o Estado um zeloso servidor; como cidadão honesto e bom perderam todos aqueles, que com êle privavam de perto, um amigo dedicado e leal, que não faltava nas horas ingratas da vida, em que geralmente os companheiros falham.

Sofrendo há tempo já duma úlcera no estômago, a enfermidade foi minando o seu organismo debilitado, causando-lhe a morte na madrugada de 19, do findo mês de Junho, que, determinou a mais dolorosa su-preza e consternação em todos que o conheciam e estimavam.

O entérro realizou-se no dia seguinte, às 12 horas, tendo sido muito concorrido, nêle se incorporando inúmeras pessoas desta vila e de outras localidades.

O funeral foi dirigido pelo senhor Dr. Côrte-Real, tendo sido celebrada missa de corpo presente, na Igreja desta vila, pelo Reverendo padre Antonio Inglês.

Foram organizados doze turnos, que conduziram a urna da casa do falecido para o cemitério.

Fizeram parte do primeiro turno a Câmara Municipal, representada pelo vice-presidente dr. Corte-Real e vogal sr. Mattos Pinto, o Mm.º Juiz da Comarca Dr. J. M. B. S. o Delegado do P. R. dr. José Izidorio da Silva, e o administrador do Concelho, sr. M. S. Abreu; o segundo turno era constituído pelos srs. dr. Leite Ribeiro, dr. Denis de Carvalho, dr. Mário Cid, dr. Artur Agria, dr. Albano da Silva, dr. Artur David e dr. Joaquim Fernandes. Nos restantes turnos recordamos de termos visto entre outras pessoas os srs. dr. Joaquim Tomás Morgado, Joaquim Lacerda, Augusto Lacerda, Tenente Carlos Rodrigues, professor Semêdo, Manuel José Godinho (representando a Associação Commercial e Industrial de Figueiró dos Vinhos), Alfredo Corrêa de Frias, escrivão Loureiro Nelas e Conceição Junior, tesoureiro judicial Julio Cruz (representando também os funcionários da Agente da C. G. de Depósito) Armando da Encarnação, e Alvaro Abreu e Artur Furtado (funcionários da Câmara) Francisco Ferreira, Azevedo Serra, Artur Sequeira, Zilo da Silva, Políbio Fernandes, Serafim Pires, João Abreu, João Luiz Junior, professor Nunes de Almeida, Heitor Pires, Abílio Sequeira de Carvalho, Manuel Rodrigues, Américo Pedroso, Abílio Paz Medeiros, João Godinho, Eduardo Nunes, Joaquim Estevão Rodrigues, Julio Victor, José Nunes, Benjamin Mendes e seu filho, Emidio Afonso, Armino Moraes, Gustavo Godet, Antonio Reis, Augusto Costa, Albino da Silva, Higno de Mesquita, Anibal Bruno, Abílio Reis e Alfredo Reis, Artur Agria filho, Antonio da Silva Neves, Francisco Rei, José Almeida, Joaquim Santos Oliveira, José Quaresma Oliveira, Manuel Lopes Bruno, João Rocha (representante da Sociedade Recreativa Operária Figueirense) e os parentes do falecido, João de Deus Vaz, Carlos David, Artur Belmonte de Lemos, Nunes Martinho, Joa-

De Castanheira de Pera

Sapateira — Esteve aqui há pouco tempo o sr. Chefe da Repartição dos Melhoramentos Rurais do Ministério das Obras Publicas e Comunicações para verificar in loco a insuficiência da exploração da água do chafariz construido recentemente nesta povoação.

Teve ocasião de observar já a escassez da água a pequena extensão da mina e foi informado de que no verão passado já estivera sem água.

Actualmente encontra-se seca, não deitando uma gota de água, presumindo-se que só para Novembro possa servir de utilidade à população desta terra que fica sem uma fonte de água potável.

E' um autentico chafariz de inverno! Não pode continuar isto por muito tempo.

O Estado deu o subsídio para a água ser permanente e não para a deitar só durante o inverno.

E' uma vergonha!

O chafariz do Bolo é seco por natureza, deitando água imprópria para consumo publico durante o periodo das regas das propriedades, como acontece actualmente, visto estar ligado a um rego de água por uma canalisação improvisada, conforme o sr. Chefe da Repartição dos Melhoramentos Rurais teve ocasião de observar quando lá foi.

O da Sapateira é de inverno e o do Bolo é seco... mas deita água das regas durante o verão!

Que mal empregados subsídios! Que beleza de obras!

O povo da Sapateira aguarda que se resolva esta situação vexatoria para a Câmara ou para o Estado.

Não há o direito de aplicar os subsídios que o Estado concede para melhoramentos rurais pela forma como foram applicados os do Bolo e Sapateira.

Não basta dizer que se construiu um chafariz na Sapateira. E' indispensável que ele sirva de utilidade a esta infeliz povoação abastecendo-a de água potável.

Sempre nos convecemos que teriamos água potável durante todo o ano, tanto mais que o subsídio concedido foi mais que suficiente para a conclusão das obras pois o respectivo arrematante tirou rasovel lucro.

Para o bom nome do concelho, a população da Sapateira aguarda que se providencie no sentido de o seu chafariz deitar água no verão para que não se veja privada de água potável.

Assim o exigem o decoro e...

M. S.

Manuel Luiz Alves

Em viagem de digressão pelo norte do país, saiu, há cerca de quinze dias êste nosso particular amigo, que em sua companhia levava a ex.ª Esposa e gentis afilhadas.

Vendem-se

Diversas propriedades sitas a Santarém, limites desta vila. Ocasão única. Quem pretender dirija-se ao Sr. Antonio Lopes, cimo da vila.

quim Rodrigues e Manuel Lopes, etc.

Pela lamentavel perda, que tão profundamente sentimos, apresetamos a ex.ª viuva e filhos e expressão muito sincera do vivo pesar.

SONETO

*Um coração de santo, uma alma nobre,
espírito inclinado só ao bem,
não tendo um inimigo em ninguém;
inteligência clara, nada pobre,*

*que tudo, perspicaz, logo descobre;
e muito simples, não mostrando a alguém
os dotes raros que em profusão tem,—
mas, antes, com cuidado os encobre;—*

*são prendas estas tão pouco vulgares
no tempo mercantil em que se vive,
que se concebe só em vão, nos ares,*

*que a sorte a alguém a dá-las não se esquivê.
Mas tu, ó meu irmão, sem o pensares,
tiveste esses dotes que eu não tive.*

Veyrier

Capitão Antonio S. Godinho

Nasceu a 21 de Setembro de 1875 em Aguda concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, filho de Manuel Simões Godinho e de Isabel de Jesus.

Alistado como recrutado no Regimento de Infantaria n.º 11 sendo incorporado em 5 de Dezembro de 1895; serviu no efectivo dezanove anos e cento oitenta e dois dias até 4 de Junho de 1915.

Promovido a Alferes por decreto de 5 de Junho de 1915. Era Sargento ajudante do Regimento de Infantaria n.º 11 onde tinha o n.º 29 da 1.ª Companhia.

Aumento no tempo de serviço. 50% de 18 a 19 de Julho de 1902 em que serviu na provincia de Angola. 100% desde 20 de Julho até 26 de Outubro em que fez parte da columna de operações ao norte do distrito de Benguela e 50% desde 27 de Outubro a 13 de Janeiro de 1905 em que serviu na provincia de Angola.

No ano de 1902 fez parte da columna de operações do norte do distrito de Benguela pertencendo a 10.ª companhia Indigena de Infantaria da provincia de Angola.

Condecorações e Louvores.

Medalha militar de cobre da classe de comportamento exemplar. O. E. n.º 10 1900; Medalha de cobre Rainha D. Amélia B. M. M. n.º 9 de 1903. Louvado pelos serviços presta-os na campanha da Bailunda em 1902 B. M. M. n.º 16 de 28 de Novembro de 1903. Premiado no tiro com a espingarda em uso no Exercito em 1910.

Medalha militar de Prata da classe de comportamento exemplar.

Habilitações literárias. Curso da Escola Central de Sag. gentos em 20 de Agosto de 1914 sendo aprovado com 14 valores. Atirador especial desde o ano de 1910.

Aumento no tempo de serviço de oficial.

50% desde 22 de Setembro de 1915 até 7 de Abril de 1916 em que serviu na provincia de Moçambique 150% desde 8 de Abril de 1916 até 30 de Setembro de 1918 em que tomou parte nas operações e contra os alemães.

50% desde 1 de Outubro de 1918 até 16 de Dezembro em que serviu na provincia de Moçambique 100% desde 10 de Março de 1916.

Continua

Abilio Mendes

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Manuel Lopes Godinho, Beira-Africa Oriental
- Joaquim General, Almofala de Cima
- Antero Simões Saguro, Fontão Fundeiro
- David Nunes, Agria Pequena
- Adroalo Simões, Bairrão
- Cassiano Santos Coelho, Santos Brasil
- Manuel Simões, Bairrão
- José Gomes Leal, Fontão Fundeiro

EDITAL

O Dr. Manuel Simões Berreiros, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que em face das novas Leis que regulam a escrituração de impostos Camararios, se encontram á cobrança na Tesouraria da Câmara Municipal deste Concelho, todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas até 30 de Julho do ano corrente os seguintes impostos:

Imposto sobre capitais actualizados até 30 de Julho de 1933.

Imposto sobre Veiculos, respeitante ao ano economico de 1933-1934.

Para constar se mandou passar este e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares publicos e do costume. Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Câmara Municipal aos 22 de Junho de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal

Manuel Simões Barreiros

Raposo

Vende-se um lindo raposo de um ano, meio domesticado, infirma Gustavo C. Godett, Figueiró dos Vinhos

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª praça

Faz-se público que no dia 16 de Julho próximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, vai à primeira praça para ser arrematado pelo maior preço oferecido além do iudicado, o direito acção que os executados teem a um desasseis avos da herança ainda indivisa deixada por José Simões Estevam, direito penhorado a Manuel da Silva e mulher Olinda Rodrigues, residentes no lugar da Gola—Carapinhal na execução por custas e selos que lhes move o Ministerio Público, desta comarca:

1/16 da seguinte herança:

- 1) — Terra de rega no lugar das «Barrocas»;
 - 2) — Terra de séca no lugar do «Cerrado»;
 - 3) — Terra de mato no lugar do «Cerrado»;
 - 4) — Terra de mato no lugar do «Cerrado»;
 - 5) — Terra de mato sita às «Trez Oliveiras»;
 - 6) — Terra de mato sita nos «Carvalhitos»;
 - 7) — Terra de mato sita ao «Vale da Cruz»;
 - 8) — Terra de mato sita ao «Vale da Cruz»;
 - 9) — Terra de mato sita ao «Jaz Clérigo»;
 - 10) — Terra de mato sita na «Costa do Casalinho ou Vale dos Córgos»;
 - 11) — Terra de mato no mesmo sitio da «Costa do Casalinho»;
 - 12) — Terra de mato no mesmo sitio;
 - 13) — Terra de sementeira e mato no «Casalinho»;
 - 14) — Terra de sementeira de rega no mesmo sitio;
 - 15) — Terra de sementeira sita no «Retiro»;
 - 16) — Terra de sementeira de rega sita ao «Rego»;
 - 17) — Terra de séca com trez oliveiras sita à «Aldeia Cimeira»;
 - 18) — Uma terra de sementeira de rega sita na «Aldeia Cimeira»;
 - 19) — Casas baixas de habitação sitas na «Aldeia Cimeira»;
 - 20) — Casa baixa em Aldeia Cimeira das Bairradas.
- O Reterido direito e acção na herança descriminada vai à praça no valor de 165\$07
- Todos estes predios são situados nos limites das Bairradas e pelo presente são citados quaisquer credores incertos.
- Figueiró dos Vinhos aos 27 de Junho de 2933,

O escrivão da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Bravo Serra